

Intervenção de enfermagem para vítimas de acidente vascular encefálico isquêmico: uma revisão integrativa

Nursing intervention for ischemic stroke victims: an integrative review

Intervención de enfermería en víctimas de ictus isquémico: una revisión integradora

Recebido: 25/01/2023 | Revisado: 10/02/2023 | Aceitado: 11/02/2023 | Publicado: 17/02/2023

Amanda Alves Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6385-5079>
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Brasil
E-mail: amandaalvespereira23@gmail.com

João Daniel de Souza Menezes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8767-7556>
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Brasil
Associação Brasileira de Medicina de Emergência, Brasil
Associação Brasileira de Medicina de Urgência e Emergência, Brasil
Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, Brasil
Sociedade Brasileira de Cardiologia, Brasil
European Society of Cardiology, França
E-mail: dr.joaomenezes@cardiol.br

Hericlys Matheus Chiminez

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7606-4778>
Universidade Paulista, Brasil
E-mail: chiminezhericlys@gmail.com

Isabella Salvador e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2335-6141>
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Brasil
E-mail: isasalvadorr@outlook.com

Ana Maria da Silveira Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3656-7802>
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Brasil
E-mail: anasilveira@famerp.br

Cléa Dometilde Soares Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2977-7759>
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Brasil
E-mail: clearodrigues@gmail.com

Resumo

O cuidado de enfermagem traz como atributos ao enfermeiro a consulta e avaliação em enfermagem, prescrição de cuidados por meio de intervenções a serem realizadas por toda equipe, sendo esta composta pelo técnico de enfermagem e enfermeiro. Para tal, o cuidado de enfermagem deve ser realizado de forma sincronizada e estabelecida por meio de protocolos institucionais, o que diminui intervenções desnecessárias e falhas no atendimento. Objetivo: este estudo tem como objetivo compreender as possíveis intervenções de enfermagem para o paciente vítima de AVE-I durante o tratamento e alta. Metodologia: estudo de revisão integrativa com critério pré-estabelecidos. Resultados: foi possível encontrar um total de 14 artigos completos após utilização da ferramenta de busca e critérios pré-definidos, que responderam à questão norteadora deste estudo. Conclusão: É evidente que as intervenções para o paciente em acometimento vascular encefálico vão além do cenário de emergência, percorre o momento de alta e é decisivo para sua reinserção em sociedade. Durante o atendimento de emergência é notório o papel da assistência de enfermagem, já que é o profissional responsável pelo monitoramento do estado de saúde, administração de drogas como os antitrombóticos.

Palavras-chave: Enfermagem; Acidente vascular cerebral; Cuidados de enfermagem.

Abstract

Nursing care brings as attributes to the nurse the consultation and evaluation in nursing, prescription of care through interventions to be performed by the whole team, being this composed by the nursing technician and nurse. To this end, nursing care must be performed synchronously and established through institutional protocols, which reduces unnecessary interventions and failures in care. Objective: this study aims to understand the possible nursing interventions for stroke-I patients during treatment and discharge. Methodology: integrative review study with pre-established criteria. Results: it was possible to find a total of 14 full articles after using the search tool and pre-defined criteria, which answered the guiding question of this study. Conclusion: It is evident that interventions for stroke patients go beyond the emergency room, through the moment of discharge and are decisive for their reintegration into

society. During emergency care, the role of nursing care is notorious, since it is the professional responsible for monitoring health status, administration of drugs such as antithrombotic agents.

Keywords: Nursing; Stroke; Nursing Care.

Resumen

Los cuidados de enfermería traen como atribuciones a la enfermera la consulta y evaluación en enfermería, prescripción de cuidados a través de intervenciones a ser realizadas por todo el equipo, siendo este compuesto por el técnico de enfermería y enfermera. Para ello, los cuidados de enfermería deben realizarse de forma sincronizada y establecerse mediante protocolos institucionales, lo que reduce las intervenciones innecesarias y los fallos en la atención. Objetivo: este estudio pretende conocer las posibles intervenciones de enfermería para pacientes con ictus I durante el tratamiento y el alta. Metodología: estudio de revisión integrador con criterios preestablecidos. Resultados: fue posible encontrar un total de 14 artículos completos tras utilizar la herramienta de búsqueda y los criterios predefinidos, que respondían a la pregunta guía de este estudio. Conclusión: Está claro que las intervenciones para los pacientes con ictus van más allá del escenario de urgencias, hasta el momento del alta, y son decisivas para su reintegración en la sociedad. Durante la atención de emergencia, el papel de la asistencia de enfermería es notorio, ya que es el profesional responsable de la vigilancia del estado de salud, la administración de fármacos como agentes antitrombóticos.

Palabras clave: Enfermería; Ictus; Cuidados de enfermería.

1. Introdução

O cuidado de enfermagem traz como atributos ao enfermeiro a consulta e avaliação em enfermagem, prescrição de cuidados por meio de intervenções a serem realizadas por toda equipe, sendo esta composta pelo técnico de enfermagem e enfermeiro (Cristiano & Pereira, 2022).

Assim, o cuidado de enfermagem deve ser realizado através da supervisão do profissional enfermeiro, capacitado cientificamente e legalmente para tal função. A utilização de intervenções deve ser baseadas através de pesquisas e boas práticas, para assim, possibilitar o cuidado de maneira assertiva, proporcionando a reinserção do cliente em sociedade de forma segura e eficaz (dos Santos, et.al., 2022).

Contudo, o paciente vítima de acidente vascular encefálico (AVE), em sua maioria depende de cuidado rápido e intervenções imediatas, possibilitando a redução considerável de sequelas definitivas. O AVE pode ser dividido entre isquêmico e hemorrágico, sendo o primeiro formado por interrupção abrupta da circulação cerebral devido a presença de trombo e reação inflamatória intensa, com liberação de citosinas, já o segundo, formado através de lesões na qual há o extravasamento de sangue por meio das artérias cerebrais, o que leva a redução da oferta de oxigênio para irrigação encefálica, levando a reações inflamatórias e consequentemente lesões cerebrais (Cristiano & Pereira, 2022).

Dessa forma, o cuidado para AVE depende exclusivamente das características, bem como fatores pessoais, idade, medicações em uso contínuo como anti-agregantes plaquetários ou anticoagulantes. O tratamento para o AVE-I (acidente vascular encefálico isquêmico), o qual esse trabalho de revisão aborda, é dado por meio de medicamentos com a possibilidade de realizar a quebra do trombo, levando a revascularização cerebral (Leite, et.al., 2022).

Para tal, o cuidado de enfermagem deve ser realizado de forma sincronizada e estabelecida por meio de protocolos institucionais, o que diminui intervenções desnecessárias e falhas no atendimento. Dessa forma, este estudo tem como objetivo compreender as possíveis intervenções de enfermagem para o paciente vítima de AVE-I durante o tratamento e alta.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, compreendida pela junção do conhecimento obtido por meio da leitura e análise crítica de artigos disponíveis. Para realização deste trabalho seguiu-se etapas, sendo elas: 1- elaboração da pergunta norteadora; 2- definição do tema; 3- definição dos dados a serem extraídos dos artigos; 4- definição dos critérios de inclusão e exclusão; 5- junção do conhecimento obtido; 6- apresentação dos dados (Pereira et al. (2018).

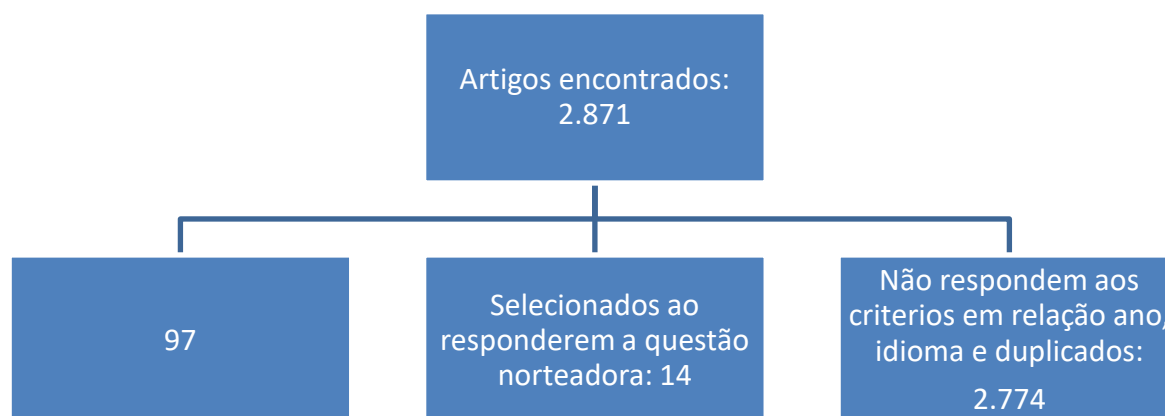
Teve-se como pergunta norteadora: “O que está sendo divulgado mundialmente sobre as intervenções de enfermagem no que se refere ao atendimento ao paciente com AVE-I?”.

As bases de dados consultadas foram: PubMed, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Embase-CAPES, Elsevier e google acadêmico.

Como critérios de inclusão optou-se por artigos disponíveis na íntegra, com metodologia quantitativa e/ ou qualitativa, estudos de revisão, originais, estudos de campo, nos idiomas português, espanhol, inglês e alemão, que respondessem à questão norte e publicando entre os anos 2020 à 2022. Já os critérios de exclusão foram artigos não disponíveis na íntegra, duplicados nas bases de dados, com ano inferior a 2020 e que não respondessem a questão norteadora.

Os descritores utilizados foram: “enfermagem”, “acidente vascular cerebral”, “Cuidados de Enfermagem”, ambos consultados no DECS (Descritores em Ciências da Saúde), fez-se a utilização do operador booleano “AND”.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos. São José do Rio Preto – SP.



Fonte: Elaborado pelos autores.

3. Resultados e Discussão

Foi possível encontrar um total de 14 artigos completos após utilização da ferramenta de busca e critérios pré-definidos, que responderam à questão norteadora deste estudo. Para entender melhor os estudos incluídos, a Tabela 1. Em relação a busca, ao total foram encontrados um total de 2.871 artigos nas bases de dados, após aplicação dos critérios de busca, resultou um total de 97 artigos, ao se remover duplicados e artigos não disponíveis na íntegra obteve-se um total de 14 estudos conforme Figura 1.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos segundo título, ano e palavras-chave. São José do Rio Preto - SP.

Título	Ano	Palavras-chave
<i>Nursing performance in acute cerebral stroke</i>	2022	Enfermería; enfermedad vascular cerebral; infarto cerebral; trombólisis.
Gerenciamento de caso para pessoas com acidente vascular cerebral: estudo quase experimental	2022	<i>Case Management; Stroke; Nursing Care; Patient Care Planning; Adult Health</i>
<i>Nursing's Role in Successful Stroke Care Transitions Across the Continuum: From Acute Care Into the Community</i>	2021	<i>Patient transfer; case management; patient discharge; caregivers</i>
<i>Use and Administration of rtPA (tissue plasminogen activator): nursing care</i>	2021	<i>RtPA; Administration; care, nursing; high risk</i>
<i>Person-centred care in individuals with stroke: a qualitative study using in-depth interviews</i>	2022	<i>Occupational therapy; physical therapy; patient-centred care; qualitative research; rehabilitation; stroke</i>
<i>Functional Impairment and Postacute Care Discharge Setting May Be Useful for Stroke Survival Prognostication</i>	2022	Mortalidade; função pós-AVC; cenário de alta pós-AVC; AVC
<i>Perspectives offered by advanced practice nursing with stroke victims</i>	2021	<i>Advanced practice; neurology; nurse; prevention; research; stroke</i>
<i>Care of the Patient With Acute Ischemic Stroke (Endovascular/Intensive Care Unit-Postinterventional Therapy): Update to 2009 Comprehensive Nursing Care Scientific Statement: A Scientific Statement From the American Heart Association</i>	2021	<i>Thrombolytic therapy; nursing care; AHA Scientific Statements; intensive care units; ischemic stroke; mechanical thrombolysis</i>
<i>Nursing Scientific Statements Advancing Stroke Care</i>	2021	<i>Intensive care unit; emergency medical services; neuroscience nursing; mechanical thrombectomy; American Heart Association</i>
Eficácia da assistência de enfermagem na reabilitação de pacientes com doença cerebrovascular	2021	Cuidado de enfermagem; derrame; enfermagem de reabilitação
<i>Conceptualization of nursing care to the person with post-stroke dysphagia</i>	2020	<i>stroke; deglutition; nursing care</i>
O enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação na capacitação do utente com AVC dependente no autocuidado e do seu cuidador informal ? preparação para o regresso ao domicílio	2020	Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação; Acidente Vascular Cerebral; Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados; Reabilitação; Funcionalidade.
<i>Perception of post-stroke patients on case Stroke; Nursing Care; Case Management; Adult Healthmanagement conducted by nurses</i>	2021	<i>Stroke; Nursing Care; Case Management; Adult Health</i>
Construção e validação de protocolo assistencial de enfermagem com intervenções educativas para cuidadores familiares de idosos após Acidente Vascular Cerebral	2020	<i>Stroke; Aged; Caregivers; Validation Studies; Home Nursing</i>

Fonte: Elaborado pelos autores.

A doença cerebrovascular (DCV) é uma doença caracterizada por déficits neurológicos súbitos resultantes do bloqueio ou ruptura de vasos sanguíneos no cérebro que causa danos graves, é uma patologia na qual uma deficiência no fluxo dos vasos cerebrais resultando em tala cerebral parcialmente danificada (Souza, et.al.,2021).

Assim, a IC (isquemia cerebral) é uma patologia complexa que requer intervenção de equipe multidisciplinar. É por isso que a enfermagem desempenha um papel essencial em todas as fases do cuidado e é responsável pela coordenação dos procedimentos realizados durante cada fase da terapia (Martín-Sanz, et.al., 2022).

Além disso, a gestão inicial requer detecção e intervenção rápidas, sendo esta etapa normalmente realizada por serviços de atendimento móvel de urgência (SAMU); O dado mais relevante obtido nesta fase é o último minuto de bem-estar do paciente, que servirá como início definitivo do tempo de isquemia cerebral (Boursin, et.al., 2021).

Neste ponto, os principais elementos da terapia são: estabilização das vias aéreas; respiração e circulação, ABC, reconhecimento de sinais e sintomas de IC, determinação do início dos sintomas, regulação de transferência do paciente para um centro especializado, com capacidade tecnológica e humana para atender casos AVE e proporcionar reabilitação adequada ao paciente (Hinkle & Miller, 2021).

Numerosos estudos mostraram que a educação pública extensa e contínua de potenciais pacientes, familiares e cuidadores sobre os sinais e sintomas de AVC pode aumentar sua conscientização, o que contribui significativamente para a detecção precoce e, assim, melhora o encaminhamento e os resultados da equipe (Zurita, et.al., 2022).

Após a admissão, o enfermeiro da emergência deve seguir o protocolo para manejo da IC, iniciando com aferição do peso corporal, aferição dos sinais vitais (pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória, temperatura e saturação de oxigênio), glicemia capilar, suplementação de oxigênio (caso haja necessidade) e coleta geral de laboratório (de Vincent, 2021).

Dessa forma, é importante lembrar que o tempo é um fator de melhora prognóstica, por isso as equipes assistenciais devem estar atentas aos intervalos de tempo padronizados que especificam que o primeiro atendimento deve ser feito nos primeiros 10 minutos da chegada do paciente no serviço, com a realização da avaliação clínica neurológica e indicação ou não da terapia trombolítica venosa com base nos exames de imagem (Zurita, et.al., 2022).

Assim, a administração oportuna de rtPA a pacientes adequadamente selecionados é o tratamento precoce mais importante do AVC. Portanto, o papel da enfermagem na avaliação de risco pré-dose, preparação, dosagem e avaliação contínua pós-dose é crítico e essencial (de Vincent, 2021).

Contudo, o tempo porta/agulha é o tempo entre o início dos sintomas e o início da infusão de rtPA; Além da janela de tratamento trombolítico estipulada nacionalmente de 4,5 horas, uma análise abrangente de custo-benefício caso a caso deve ser realizada para formular critérios de seleção de trombolíticos para cada paciente (de Vincent, 2021).

Nesse ponto, é de extrema importância garantir uma boa ventilação do paciente e um acesso vascular rápido e seguro, que deve ser bidirecional (ou seja, duas linhas periféricas, preferencialmente com calibre maior ou igual a 18 g, que permitem grandes injeções de volume) devido ao potencial de descompensação, preferencialmente na região retrátil do braço não paralisado. Deve ser colocado pelo pessoal mais qualificado para minimizar o dano venoso, e nas mesmas condições deve colher amostras de sangue para análise (análise laboratorial e controle glicêmico) (de Vincent, 2021).

Além disso, cuidar de pessoas com esse tipo de doença é complexo e exige o esforço de uma equipe multidisciplinar que visa atender não só a doença em si, mas também o paciente em toda a fase de recuperação (Springer, et.al., 2022).

Por esta razão, a Organização Mundial de Saúde considera a humanização dos cuidados de saúde e o desenvolvimento de sistemas de saúde centrados na pessoa como aspetos chave no centro dos cuidados de saúde e essenciais para melhorar a experiência de cuidado do doente (Souza, et.al., 2022).

Portanto, a política de saúde, assim como o planejamento da atenção à saúde, deve considerar as pessoas como um

componente chave no desenvolvimento dos sistemas de saúde. Por outro lado, uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados mostrou o efeito da prática centrada na pessoa dos terapeutas ocupacionais com pacientes com AVC para ajudar as pessoas a aceitar novas limitações e melhorar a satisfação com uma vida funcional (Camicia, et.al., 2021).

Durante doenças agudas e crônicas, é importante que os pacientes recebam cuidados alinhados com seus valores, objetivos e preferências. Este processo avançado de planejamento de cuidados é especialmente importante para pacientes com AVC. Os sobreviventes de AVC incapacitados apresentam complicações pós-AVC e AVC recorrentes que levam à readmissão hospitalar e a experiência durante o processo de tratamento implica na adesão ou não da terapêutica proposta (Souza, et.al., 2022).

Assim, o AVC afeta aproximadamente 800.000 pessoas nos Estados Unidos a cada ano. Como dois terços dos pacientes com AVC requerem serviços de reabilitação, os cuidados pós-agudos desempenham um papel importante na recuperação dos pacientes com AVC. Assim, a gestão de casos é o processo de planejamento, monitoramento e avaliação das necessidades de saúde de pessoas com problemas de saúde complexos. Preconiza a participação em redes de apoio social como estratégia para alcançar a independência pessoal e familiar, bem como melhorar a qualidade de vida. Este modelo de atenção exige que os gestores de caso sejam sensíveis e utilizem de forma criativa os recursos e limitações do sistema de saúde (Diaz & Del Valle, 2021).

Devido ao alto nível de contato que a equipe de enfermagem tem com os sobreviventes de AVC estes profissionais desempenham as atividades de reabilitação quando bem-posicionadas para ajudá-los a recuperar a independência e melhorar sua qualidade de vida (Camicia, et.al., 2021).

No entanto, o enfermeiro deve desenvolver conhecimentos sobre técnicas de reabilitação, devendo considerá-las como atividades profissionais legítimas e evidenciar sua prática no cuidado de pacientes com essas doenças cerebrovasculares. As atividades de enfermagem incluem a organização, gestão e direção dos cuidados. Esses fatores são críticos para dificultar ou facilitar a participação do paciente e família na recuperação (Rodgers, et.al., 2021).

Além disso, a formação de aprendizagem para cuidadores de idosos após AVC inicia-se durante o internamento com o apoio de uma equipa multidisciplinar. Uma vez de volta à comunidade, os cuidados primários ou mesmo os cuidados domiciliários prestam cuidados com base nas necessidades da pessoa idosa. No Brasil, a Atenção Domiciliar (AD) oferece atenção primária domiciliar e serviços de atenção à saúde de acordo com a complexidade do cuidado prestado aos usuários (de Jesus Oliveira, et.al., 2020 & Santos, et.al., 2020) .

Portanto, o preparo adequado do cuidador por meio da equipe de enfermagem faz parte da transição das ações de cuidado na atenção à saúde. Nesse contexto, o enfermeiro é, antes de tudo, um profissional dedicado ao trabalho educativo. Após um AVC, a transferência de cuidados do hospital para casa e o acompanhamento do doente em casa podem ter um efeito positivo na redução dos efeitos secundários, do risco de reinternação e da utilização dos serviços de cuidados (Bonito, 2020).

4. Conclusão

É evidente que as intervenções para o paciente em acometimento vascular encefálico vão além do cenário de emergência, percorre o momento de alta e é decisivo para sua reinserção em sociedade, como uso de fisioterapia motora, terapia ocupacional, serviço de fonoaudiologia, entre outros que devem ser interligados a assistência de enfermagem, uma vez que é responsável por todo cuidado e orientação pré alta hospitalar.

Durante o atendimento de emergência é notório o papel da assistência de enfermagem, já que é o profissional responsável pelo monitoramento do estado de saúde, administração de drogas como os antitrombóticos. O profissional necessita de constante atualização e embasamento científico para a adequada condução de casos de AVE-I.

Diante disso, é necessários estudos que contribuam em relação às perspectivas do cuidador do paciente com sequelas

neurológicas, sua sobrecarga emocional e física.

Referências

- Bonito, S. G. (2020). O enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação na capacitação do utente com AVC dependente no autocuidado e do seu cuidador informal? preparação para o regresso ao domicílio.
- Boursin, P., Coutier, S., Chrétien, S., Yordanov, Y., & Maïer, B. (2021). Perspectives offertes par la pratique avancée infirmière auprès des victimes d'AVC.
- Camicia, M., Lutz, B., Summers, D., Klassman, L., & Vaughn, S. (2021). O papel da enfermagem nas transições bem-sucedidas do tratamento do AVC em todo o continuum: do atendimento agudo à comunidade. *Stroke*, 52 (12), e794-e805.
- Cristiano, M., & Pereira, M. (2022). Cuidados de enfermagem à pessoa com acidente vascular cerebral isquêmico submetida a trombólise. *Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento*, 7(3), 461-480.
- de Jesus Oliveira, I., Faria de Almeida, S I, Neves da Mota, L A, & Rodrigues Couto, G. (2020). Conceituação do cuidado de enfermagem à pessoa com disfagia pós-AVC. *Revista de Enfermagem Referência*, (4).
- de Vincent, L. A (2021). Uso e Administração de rTPA (ativador do plasminogênio tecidual): cuidados de enfermagem. *Notas de Enfermagem*;
- Diaz Amador, Y., & Del Valle Herrera Pineda, I. (2021). Eficácia da assistência de enfermagem na reabilitação de pacientes com doença cerebrovascular. *Jornal cubano de enfermagem*, 37 (1).
- dos Santos, L., da Silva, B. L., & rosa Marques, I. (2022). Assistência de enfermagem na trombólise cerebral: revisão integrativa. *Saber Científico* (1982-792X), 10(1).
- Hinkle, J L, & Miller, E T (2021). Declarações Científicas de Enfermagem Avançando no Cuidado do AVC. *Stroke* , 52 (4), 1483-1485.
- Leite, K. F. D. S., Santos, S. R. D., Andrade, R. L. D. P., Faria, M. G. B. F. D., Saita, N. M., Arcêncio, R. A., ... & Monroe, A. A. (2022). Tempo de atendimento após implementação de protocolos para AVC isquêmico agudo: revisão sistemática. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 80, 725-740.
- Martín-Sanz, M B, Salazar-de-la-Guerra, R M, Cuenca-Zaldivar, J N, Salcedo-Perez-Juana, M., Garcia-Bravo, C., & Palacios-Ceña, D. (2022). Cuidado centrado na pessoa em indivíduos com acidente vascular cerebral: um estudo qualitativo por meio de entrevistas em profundidade. *Annals of Medicine*, 54 (1), 2167-2180.
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM.
- Rodgers, M. L., Fox, E., Abdelhak, T., Franker, L. M., Johnson, B. J., Kirchner-Sullivan, C., ... & American Heart Association Council on Cardiovascular and Stroke Nursing and the Stroke Council. (2021). Care of the patient with acute ischemic stroke (Endovascular/Intensive care unit-postinterventional therapy): update to 2009 comprehensive nursing care scientific statement: a scientific statement from the American heart association. *Stroke*, 52(5), e198-e210.
- Santos, N O D, Predebon, M L, Bierhals, C C B K, Day, C B, Machado, D D O, & Paskulin, L M G (2020). Construção e validação de protocolo assistencial de enfermagem com intervenções educativas para cuidadores familiares de idosos após Acidente Vascular Cerebral. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73 .
- Souza, P. B. D., Mantovani, M. D. F., Peres, A. M., Marcon, S. S., Madureira, A. B., & Gevert, V. G. (2022). Gerenciamento de caso para pessoas com acidente vascular cerebral: estudo quase experimental. *Cogitare Enfermagem*, 27.
- Souza, P B D, Mantovani, M D F, Silva, T M D, & Paz, V P (2021). Percepção de pacientes pós-AVE sobre o manejo de casos realizado por enfermeiros. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*;
- Springer, M V, Skolarus, L E, Feng, C., & Burke, J F (2022). Comprometimento Funcional e Definição de Alta de Cuidados Pós-Agudos Podem Ser Úteis para o Prognóstico de Sobrevivência de AVC. *Jornal da American Heart Association*.
- Zurita, M A S, Guamán, M M C, Caba, G G Q, & Balarezo, G M S (2022). Atuação da enfermagem no manejo de pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico. *Sapienza: Jornal Internacional de Estudos Interdisciplinares*, 3 (3), 16-29.